

## **TUMOR EM BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO DO ARCO ZIGOMÁTICO EM EQUINO DA RAÇA QUARTO DE MILHA: RELATO DE CASO**

**Isadora Zaira Silva Costa**<sup>1</sup>  
**Bruno Santos Candido de Andrade**<sup>2</sup>  
**Rafael Rolim de Oliveira**<sup>3</sup>  
**Gabriela Moreira Pinto**<sup>4</sup>  
**Guilherme Henrique Lopes Soares**<sup>5</sup>

[guilherme.soares@hotmail.com.br](mailto:guilherme.soares@hotmail.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

**PALAVRAS-CHAVE:** blefaroplastia; schwannoma; equinos; tumor.

### **INTRODUÇÃO**

Dados sobre a incidência de tumores em animais de produção são escassos. A frequência de um tipo pode ser estimada somente em termos gerais, ou pela comparação com a frequência de outros tumores que ocorrem na mesma espécie (Beveridge & Sobin 1974). Das espécies de produção, a equina é a mais comumente atendida por problemas dermatológicos (Lloyd et al. 2003, Scott e Miller Jr. 2011). As doenças de pele são o quarto problema mais comum em equinos dos Estados Unidos (Traub-Dargatz et al. 1991). Os tumores cutâneos são uma condição importante em equinos e, de acordo com alguns autores, representam 50% de todos os tumores que acometem essa espécie (Baker & Leyland 1975). Os tumores dos nervos periféricos (TNP) originam-se das células de Schwann, fibroblastos perineurais, ou ambos, e são classificados segundo a Organização Mundial da Saúde em: schwannomas, neurofibromas, perineuromas e tumores malignos de bainha do nervo periférico (TMBNP) (Woodruff et al., 2000). O uso de critérios morfológicos para o diagnóstico dos TNP em alguns casos é difícil. Isso se aplica não só a neoplasmas malignos, mas também aos benignos, quando os tumores se originam em locais não usuais (LeCouter, 2001). O tratamento de escolha para schwannomas cutâneos é a exérese completa do tumor com margens cirúrgica, resultando em cura quase completa dos pacientes (RODRÍGUEZ et al., 2004). O objetivo desse trabalho é descrever um tumor de bainha de nervo periférico (Schwannomas) em arco zigomático em equino da raça quarto de milha, com localização pouco usual.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup>Mestre em Cirurgias Veterinárias (UFMG), Médico Veterinário e Professor, do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó.

<sup>3</sup>Especialista em Clínica e Cirurgia Equina (IBVET), Médico Veterinário do Hospital Veterinário UNIVÉRTIX-Matipó.

<sup>4</sup>Médica Veterinária do Hospital Veterinário UNIVÉRTIX-Matipó.

<sup>5</sup>Especialista em Reprodução Equina (IBVET) Médico Veterinário e Professor do Centro Universitário UNIVÉRTIX- Matipó.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de caso de um paciente do Hospital Veterinário Univértix, atendido no mês de maio de 2022, apresentando um tumor pouco comum de acordo com os artigos encontrados na plataforma de busca Google Acadêmico. Para construção do trabalho as palavras-chave utilizadas foram: Blefaroplastia; Schwannoma; Equinos; Tumor.

## **RELATO DE CASO**

Um equino, de três anos e seis meses, castrado, pesando aproximadamente 500 kg, deu entrada no Hospital Veterinário do Centro Universitário Univértix –MG, no dia primeiro de março, com queixa de massa sugestiva de neoplasia acima da região ocular do lado esquerdo há 6 meses. Ao exame clínico todos os parâmetros vitais se encontravam dentro da normalidade. O tumor se encontrava no ângulo temporal da pálpebra, acometendo parte da pálpebra superior e inferior. Tinha como características o formato arredondado, não ulcerado, firme ao toque, medindo aproximadamente 5 cm. O animal apresentava ulceração de córnea, detectada durante o exame físico. Foi realizada a punção aspirativa do tumor para realização de citologia, que indicou predomínio de células de tamanhos variados, apresentando anisocitose intensa, algumas contendo vacúolos citoplasmáticos e outras com citoplasma basofílico, ausência de neutrófilos e presença abundante de bactérias. Foi solicitado um hemograma, no qual não estavam presentes alterações dignas de nota. O paciente foi encaminhado para cirurgia e foi realizada a blefaroplastia com exérese de tumor, com margem de segurança. Foi necessária a realização de retalhos, pois o tumor estava localizado em área com pouca pele excedente, o que impedia a síntese das bordas da ferida cirúrgica. O material retirado foi enviado para realizar histopatológico com suspeita de Sarcoide equino, Carcinoma de Células Escamosas ou Melanoma. Contudo o diagnóstico do histopatológico foi neoplasia mesenquimal de baixo grau, morfológicamente sugestiva de Tumor de Bainha de Nervo Periférico (Schwannoma). Foi instituído como tratamento pós-cirúrgico a limpeza do globo ocular com salina hipertônica a 7,5% de hora em hora para reduzir edema ocular, limpeza da ferida cirúrgica utilizando gaze estéril e clorexidina 2 vezes ao dia, após limpeza passar uma fina camada de Furanil com isossorbida em região de ferida cirúrgica. Os medicamentos utilizados foram o colírio (Trobadox) com base de tetraciclina e dexametasona, 3 gotas no canto superior do olho esquerdo 4 vezes ao dia, gel oftalmológico Liposic com o intuito de manter o globo ocular lubrificado, aplicação de fina camada na região da conjuntiva 4 vezes ao dia, Firocoxibe 0,1 mg/kg, duas vezes ao dia.

## **RESULTADO E CONCLUSÃO**

Frequentemente, os Schwannomas cutâneos são nódulos de dois a três centímetros de diâmetro, mas ocasionalmente podem atingir cinco centímetros. É comum se desenvolver no tecido subcutâneo, podendo se expandir até a derme e a pele que o recobre pode estar atrofiada, sem pelo e geralmente ulcerada (GROSS et al., 2009). Confirmando a literatura, o tumor retirado tinha em média com 5 cm e contrariando a literatura não apresentava ulceração. Diante do apresentado tem-se um resultado positivo da blefaroplastia com exérese do tumor, a cicatrização da ferida cirúrgica apresentou-se de forma satisfatória e o resultado do histopatológico não apresentou malignidade do tumor retirado. Com base nos artigos pesquisados para realização do trabalho os Schwannomas em arco zigomático não são comumente encontrados, sendo então um achado inusitado. (BEYTUT E.,2006).

## REFERÊNCIAS

BEVERIDGE, W. I. B. & SOBIN, L. H. Introduction. In: Bulletin of the World Health Organization – **International Histological Classification of Tumors of Domestic Animals**; Vol. 50 No. 1-2; p. 1-8.1974.

BEYTUT E. **Multicentric Malignant Schwannoma in a Crossbred Cow**. J. Comp. Path. Vol. 134, 260–265, 2006.

LeCOUTER, R.A. **Tumors of the nervous system**. In: WITHROW, S.J.; MacEWEN, E.G. (Eds). Small clinical oncology. 3.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, p.500-531.2001.

LLOYD D.H., LITTLEWOOD J.D., CRAIG J.M. & THOMSETT L.R. **Practical Equine Dermatology**. Blackwell Science, Iowa, p.63-99.2003.

GROSS, T.L.; IHRKE, P.J.; WALDER, E.J.; AFFOLTER, V.K. **Doenças de pele do cão e do gato. Diagnóstico clínico e histopatológico**. 2.ed. São Paulo: Roca, 904p.2009.

RODRÍGUEZ, C.A.; MUNHOZ, A.H.N.; ZAMPIER, J.A.; SILVA, A.P.G.; FUSTES, O.H. **Schwannoma benigno do nervo intercostal simulando neoplasia de pulmão**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v.62, n.4, p.1100-1103, 2004.

SCOTT D.W. & MILLER JR W.H. **Equine Dermatology**. W.B. Saunders, St Louis, p.698-795.2003

SCOTT D.W. & MILLER JR W.H. **Equine Dermatology**. W.B. Saunders, St Louis. 536p. 2011

WOODRUFF, J.M.; KOUREA, H.P.; LOIS, D.N. et al. **Tumors of cranial and peripheral nerves**. In: KLEIHUES, P.; CAVENEE, W.K. (Eds). Pathology and genetics of tumors of the nervous system. Lyon: IARC. p.164-174. 2000



Matipó/MG

# XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022